

□ O QUE PROPÓEM OS EMPRESÁRIOS □

Rumos devem ter melhor definição

13

Setores financeiros, industriais e comerciais indicam distorções na economia

O governo deveria criar condições para uma redução dos juros, na opinião do empresário Roberto Teixeira da Costa, presidente da Brasilpar e ex-presidente da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). "Além disso", afirma, "seria importante definir estímulos de médio e longo prazos para o mercado de capitais, de modo a permitir que as empresas recomponham seu capital de giro, possam investir e se tornem competitivas". O empresário considera, ainda, necessário um ajuste nas taxas de câmbio — o cruzeiro, observa, está muito valorizado em relação ao dólar.

"Juros muito altos criam desequilíbrios", diz Teixeira da Costa. Quem, segundo ele, precisou tomar algum dinheiro pode estar condenado a ter sérias dificuldades em pouco tempo. As distorções ocorrem também do lado das aplicações, porque os ganhos financeiros voltam a ser mais interessantes do que os investimentos em atividades produtivas. Em determinado momento, prossegue ele, as taxas muito elevadas, além do alto custo, são totalmente desnecessárias. "Os juros reais são de 60% ao ano no Brasil", diz Teixeira da Costa. "No México, país também submetido a um rigoroso programa de ajuste, os juros, considerados altíssimos, estão na faixa de 30% ao ano." Com as taxas atuais, diz ele, não há mercado de capitais e os empresários ficam num beco sem saída.

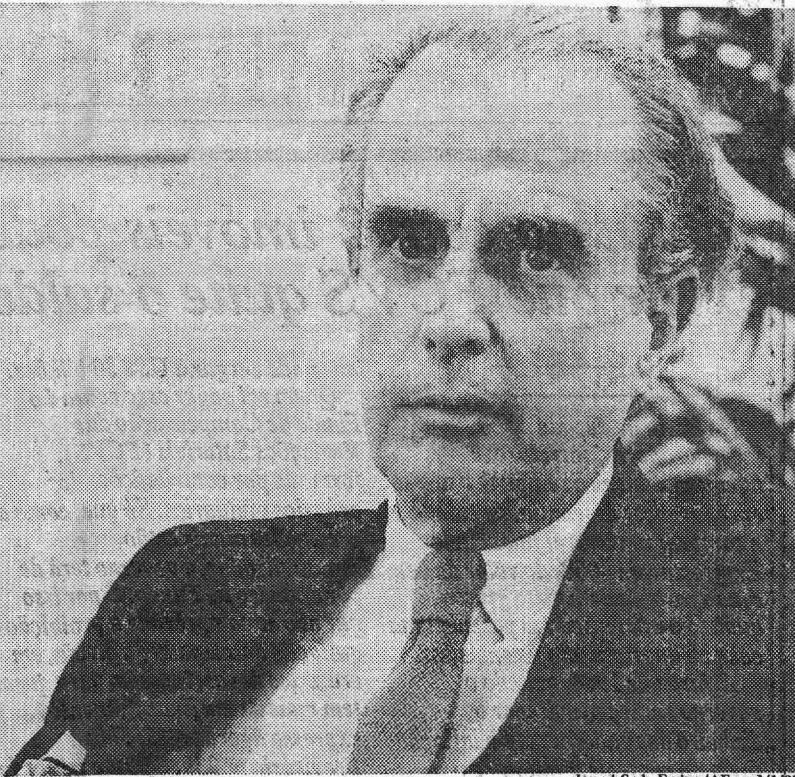
Talvez fosse possível, observa ele, obter o mesmo efeito de aperto monetário com uma taxa de 30% ao ano. "Ninguém vai deixar de consumir o essencial porque os juros são de 60%", afirma Teixeira da Costa. "Aliás, acho que o consumo de supérfluos já foi bastante reduzido".

O governo, afirma o empresário, usou todo o seu arsenal contra a inflação e conseguiu resultados bons — mas não ótimos. Os representantes da área econômica têm feito uma defesa firme dos instrumentos de mercado. "Mas o nível de impaciência tem aumentado com os resultados aquém dos esperados", diz Teixeira da Costa. O sinal claro da impaciência, na sua opinião, são as declarações de membros da equipe econômica do governo, feitas na semana passada, contra empresas que reajustaram pre-

cos.

Os aumentos foram considerados casos de polícia e as empresas ameaçadas, entre outras medidas, com devassa fiscal. "Estamos num momento de caça às bruxas", constata Teixeira da Costa. Caso os resultados não melhorem até o mês que vem, prevê, o governo pode optar por soluções heterodoxas.

"Os rumos da atual política econômica, contudo, são corretos", afirma Teixeira da Costa. "Questiono apenas o prazo, muito curto, no qual se pretende alcançar os objetivos." O País, explica ele, vive uma fase crítica: saiu de uma hiperinflação e hoje passa por um período de inflação elevada. "A questão básica é que precisamos, acima de tudo, de paciência e persistência para chegar aos resultados desejados", diz o empresário.



Jovem C. de Freitas/AE — 1/1/85

Costa: "O cruzeiro está muito valorizado em relação ao dólar"